

A MÍSTICA

“A VIDA É O IMENSO LABORATÓRIO PARA A ATENÇÃO, A SENSIBILIDADE E O ESPANTO QUE NOS PERMITE RECONHECER A CADA INSTANTE, POR MAIS PRECÁRIO E ESCASSO QUE ESTE SEJA, A REVERBERAÇÃO DE UMA FANTÁSTICA PRESENÇA: OS PASSOS DO PRÓPRIO DEUS.” JTM

DOS

SENTIDOS

A PROPOSTA DE ORAÇÃO PARA ESTA QUARESMA, INSPIRADA NOS TEXTOS DE JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA, PROPÕE UM CAMINHO ATRAVÉS DOS SENTIDOS, EXPERIMENTANDO A REALIDADE DAQUILO E DAQUELE QUE VEM.



I DOMINGO DA QUARESMA

O CORPO É A LÍNGUA MATERNA DE DEUS

Ancorados na semente divina que não apenas transportam, mas que eles próprios são, mulheres e homens descobrem-se chamados a apropriar-se criativamente, e com todos os seus sentidos, do desabalado prodígio da vida. A vida é o imenso laboratório para a atenção, a sensibilidade e o espanto que nos permite reconhecer em cada instante, por mais precário e escasso que este seja, a reverberação de uma fantástica presença: os passos do próprio Deus. Precisamos de olhar de novo o corpo que somos e a nossa existência como profecia de um amor incondicional: “Deus amou de tal maneira o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna» (Jo 3,16) – escreve o evangelista João. O corpo que somos é uma gramática de Deus. É através dele que aprendemos, e não mentalmente apenas. (...) Maravilhosa imagem é essa que nos vem oferecida pelo salmo: «Quando os meus ossos estavam a ser formados,/ e eu, em segredo, que desenvolvia,/ tecido nas profundezas da terra,/ nada disso te era oculto.// Os teus olhos viram-me em embrião» (Sl 139,15-26). Esta imagem mostra-nos que o nosso corpo é ele mesmo língua materna. Língua materna de Deus. Por isso, a «mística dos sentidos ou do instante» não poderá ser senão uma espiritualidade que encare os sentidos como um caminho que conduz e porta que nos abre ao encontro de Deus. O desafio é estar em si e experimentar com todos os sentidos a realidade daquilo e daquele que vem. O desafio é atirar-se para o braços da vida e ouvir aí o bater do coração de Deus. Sem fugas. Sem idealizações. Os braços da vida como ela é. Lembro-me desse documento humano irrenunciável que é o diário espiritual que Ety Hillesum escreveu no campo de concentração. Em horas escuríssimas da história contemporânea, e sem nenhuma expectativa de vir a ser escutada, ela confessava: «Como isto é estranho. É guerra. Há campos de concentração. Pequenas crueldades amontoam-se por cima de pequenas crueldades... Sei do grande sofrimento humano que se vai acumulando, sei das perseguições e da opressão... Sei de tudo isso e continuo a enfrentar cada pedaço de realidade que se me impõe. E num momento inesperado, abandonada a mim própria, encontro-me de repente encostada ao peito nu da Vida e os braços dela são muito macios e envolvem-me, e nem sequer consigo descrever o bater do seu coração: tão fiel como se nunca mais findasse...»

José Tolentino Mendonça, in *A Mística do Instante*

Que tudo em nós esteja disposto a essa atenção,
sensibilidade e espanto que a vida constantemente traz.

Todos os Domingos publicaremos uma nova etapa em
<http://www.igrejacampogrande.pt/quaresma2020>